



Núcleo de Avaliação: Núcleo I

Área temática: Ciências Agrárias

Área do Conhecimento: Agronomia – Manejo e tratos culturais

Superação de dormência em sementes de carolina (*Adenantha pavonina* L.) utilizando pressão hidrostática

Maria Aparecida Fabrício, Rebeca Monique Frutuoso, Juliano da Costa Fernandes, Lázaro Luis de Lima Sousa e Jailma Suerda Silva de Lima

Adenantha pavonina, também conhecida popularmente como carolina ou tento, é uma espécie arbórea, que produz grandes quantidades de sementes e tem finalidade de uso na recuperação de áreas degradadas. As sementes oriundas dessa espécie apresentam dormência tegumentar, o que necessita da utilização de métodos para facilitar sua germinação quando cultivadas, sendo alguns desses a escarificação mecânica, escarificação química, imersão em água quente, imersão em água corrente, entre outros. A pressão hidrostática é uma tensão formada por uma coluna de um líquido em repouso, desse modo, ela pode ser caracterizada como um método físico para a quebra de dormência de sementes. Com isso, o objetivo do trabalho foi utilizar a pressão hidrostática na quebra de dormência das sementes em diferentes tempos, bem como estimar a curva de absorção com e sem controle de temperatura. O experimento foi conduzido no Laboratório de Análise de Sementes (LAS) do Centro de Ciências Agrárias (CCA) da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Mossoró-RN. O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado com 5 tratamentos e quatro repetições. Os tratamentos avaliados foram o tempo de exposição das sementes sob a pressão hidrostática (8, 12, 16 e 24 horas), também se utilizou a escarificação mecânica com lixa 80 como controle. O teste de germinação foi realizado após as sementes passarem pelos tratamentos, semeadas em folhas de papel-toalha previamente umedecidos com água destilada e mantidos em câmara de germinação tipo B.O.D. (*Biochemical Oxygen Demand*) a 25°C, durante 10 dias. As variáveis analisadas foram: germinação e índice de velocidade de germinação. Para determinação da curva de



absorção de água, foram utilizadas sementes intactas mantidas em condições com e sem controle de temperatura, com pesagem das sementes duas vezes ao dia para verificar o ganho de água durante 10 dias. Diante dos resultados, pode-se constatar que o tempo estimado dos tratamentos sob pressão causada pela coluna de água não é eficiente para superação de dormência em sementes de carolina, em nenhum dos tempos de imersão sob a pressão hidrostática. As sementes sem escarificação não apresentam capacidade de absorção para confeccionar a curva de embebição.

Palavras-chave: Espécie florestal; Carolina; Métodos de quebra de dormência; Embebição.

Agência financiadora: PIVIC

Campus: Mossoró
